



CRIAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E RESULTADOS DE UM CURSO DE LÍNGUA JAPONESA GRATUITO E A DISTÂNCIA

RAQUEL OTTANI BORIOLO; KAWANY MUNIQUE BORIOLO SHIMOMURA

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar a criação, implementação e os resultados de um Curso Básico de Japonês totalmente gratuito, a distância e aberto a população em geral. Para este fim, foi aplicada a metodologia Addie (FILATRO, 2008) utilizada pelo Designer Instrucional para implementar um processo educacional estimulante para o aluno. Esta metodologia consiste nas seguintes fases: Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação. No caso deste trabalho os resultados demonstraram uma iniciativa valiosa para promover o entendimento da língua e cultura entre interessados, tendo alcançado cursistas de diferentes idades, escolaridades e nacionalidades, realizando o curso em diferentes países.

Palavras-chave: design; educação; japonês.

1 INTRODUÇÃO

Projetar um curso a distância requer diferentes tipos de habilidades por parte do profissional que está realizando a construção do curso. Kenski (2019) cita que a idealização, a criação, o desenvolvimento, a configuração e a elaboração de um curso, são atividades do Designer Instrucional (DI), atividades estas que requerem estratégia, técnica e criatividade. A proposta deste artigo é apresentar o Design Instrucional de um curso básico de língua japonesa totalmente gratuito e a distância. O Design Instrucional consiste na criação de um projeto educacional, sendo o Designer Instrucional a pessoa responsável e a principal executora desse processo (KENSKI, 2019). Há 3 tipos de Design Instrucional (FILATRO, 2008):

- Design Instrucional Fixo: Estrutura rígida, com objetivos e conteúdos predefinidos. O foco é em transmissões de conteúdo bem estruturadas e sistemáticas, geralmente em ambientes mais tradicionais.
- Design Instrucional Aberto: Oferece mais flexibilidade e adaptação às necessidades dos alunos, permitindo que eles tenham maior controle sobre o conteúdo e a forma de aprendizagem. É ideal para contextos dinâmicos, como ambientes digitais interativos.
- Design Instrucional Contextualizado: Personaliza o processo de ensino-aprendizagem considerando o contexto específico dos alunos, como sua cultura, conhecimentos prévios e necessidades. Isso permite uma abordagem mais significativa e relevante para o aprendizado.

Como o curso de língua japonesa foi organizado, revisado e ministrado por 3 pessoas voluntárias, optou-se por um design mais fechado, ou seja, pelo Design Instrucional Fixo.

O objetivo deste artigo é apresentar a criação e implementação de um curso de língua japonesa totalmente gratuito e a distância que serão apresentados no relato de caso; e quais foram os resultados apresentados até o momento referentes ao alcance de pessoas e países que o curso atingiu que serão apresentados na discussão e conclusão deste artigo.

Este artigo se justifica na importância de documentar e compartilhar a experiência de construção e implementação de um curso gratuito e aberto ao público. Relatar este processo não só demonstra as etapas práticas e os desafios superados, mas também serve como um guia para educadores e designers instrucionais interessados em desenvolver iniciativas educacionais de amplo alcance. Com o uso da metodologia ADDIE, esta experiência oferece uma visão

detalhada de cada fase de criação e execução de um curso online, mostrando como a estrutura pedagógica foi adaptada para atender a um conteúdo de estudo complexo e também atender a um público diverso e remoto. Além de contribuir para o campo de design instrucional, essa experiência inspira e orienta projetos semelhantes voltados para a popularização não só de línguas e culturas no contexto digital, mas também como qualquer estudo de qualidade.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

Para o relato do caso e discussão deste artigo utilizou-se o método Addie que, de acordo com Filatro (2008), é amplamente utilizado em ambientes educacionais por sua flexibilidade e foco na melhoria contínua da experiência de ensino-aprendizagem, sendo uma das metodologias de design instrucional mais utilizadas na área educacional. Este método consiste nas seguintes fases: *Analysis* (Análise); *Design* (Desing); *Development* (Desenvolvimento); *Implementation* (Implementação); *Evaluation* (Avaliação). As 4 primeiras fases serão descritas neste relato de caso, já a última fase será descrita na discussão e conclusão deste artigo.

ANÁLISE. Na Análise, o DI deverá realizar uma análise detalhada “das necessidades de aprendizagem, do público-alvo e das restrições contextuais (FILATRO, 2018, p. 28). Nesta fase foram realizadas várias conversas com a professora idealizadora do curso para entender seus anseios, e seus propósitos. Analisou-se também o material que a professora tinha em mãos para realização do curso. A partir disso, foram realizadas várias análises da situação atual para identificar possíveis perfis de alunos, os desafios e as dificuldades na implementação de um curso gratuito de língua estrangeira.

a. **Análise do material da professora:** Identificou-se um material robusto que precisava de adaptação em sua linguagem, ou seja, “lapidado” e “traduzido” pedagogicamente, de forma que o material fosse estimulante e compreensível para qualquer público e para qualquer idade.

b. **Análise do perfil das possíveis pessoas que fariam o curso:** O intuito da professora era transmitir seus conhecimentos de forma gratuita para a população brasileira que trabalhava no Japão e não tinha conhecimento da língua e não tinha tempo para frequentar uma sala de aula. No entanto, o DI identificou também que poderia ter um grande público no Brasil na intenção de utilizar o curso para intercâmbio, estágios, treinamentos, turismos ou trabalho.

c. **Análise das dificuldades e limitações do público alvo:** Identificou-se que o maior **desafio** era fazer com que o curso chegasse em qualquer lugar do mundo de forma gratuita, trabalhando com pessoas voluntárias e com parcerias, pois a professora era estudante bolsista no Japão e não possuía recursos financeiros próprios para iniciar esse projeto. Já a maior **dificuldade** era encontrar um revisor de língua japonesa com certificação nível N1 (nível mais avançado de conhecimento da língua japonesa) no exame de proficiência de língua japonesa e que fizesse as revisões de forma totalmente voluntária.

DESIGN. A fase de Design, segundo Filatro (2008), incorpora o planejamento dos conteúdos e elaboração de quais estratégias serão utilizadas para o desenvolvimento do curso. Como o objetivo era implementar um curso totalmente gratuito, nesta fase, uma das estratégias adotadas foi a busca por parcerias e pessoas que também pudessem atuar como voluntárias.

a. **Busca por parcerias:** Identificou-se uma grande parceria no Portal de Cursos Abertos (PoCA) da Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) que tem como missão levar cursos de curta duração, em diferentes áreas de conhecimento, abertos, totalmente a distância e gratuitos a um número cada vez maior de pessoas.

• **Análise do apoio ao curso:** Identificou-se os seguintes apoios ao curso de forma totalmente gratuita por parte da SEaD: administrativo, pedagógico, tecnológico, divulgações, inscrição, hospedagem do curso, utilização da plataforma moodle, utilização do estúdio, certificação UFSCar.

• **Análise do ambiente virtual de aprendizagem (moodle):** Identificou-se as possíveis

ferramentas que poderiam ser utilizadas para a construção do curso, como recursos de livro, vídeos e gravação. Além disso, o ambiente possibilitava que o cursista estudasse no seu tempo de aprendizagem.

b. Busca por um revisor de língua japonesa: Identificou-se um ex-professor que atuou voluntariamente nos cursos de língua japonesa na Associação Cultural e Esportiva Nipo Brasileira de São Carlos (ACENB) que aceitou fazer a revisão de forma totalmente voluntária.

c. Discussão com a professora: A professora apresentou suas expectativas e dúvidas para a DI, ao passo que foi apresentado para a professora uma proposta, o que seria possível e o que não seria possível para o desenvolvimento do curso, o que seria viável ou não. Nesta fase, foi importante que, tanto a DI quanto a professora, saíssem da discussão com uma ideia de curso a mais afinada possível entre ambas.

DESENVOLVIMENTO. Na fase de Desenvolvimento é necessário realizar as criações, organizações, adaptações dos materiais instrucionais (FILATRO, 2018). Nesta fase foi necessário realizar várias sugestões e adaptações no formato do curso e no material original.

a. Apesar de toda estrutura disponibilizada pelo PoCA para que o curso fosse implementado, o curso todo foi criado por pessoas voluntárias (professora, revisor e designer instrucional). Diante disso, houve a necessidade de planejar o seu formato num modelo fechado, com conteúdo programados e questões de avaliações fechadas de modo que o próprio ambiente virtual fizesse a correção, sem a necessidade de o aluno depender de tutor ou professor para correções de atividades.

b. O foco da professora era ensinar a gramática e cultura, sendo que todo seu material estava escrito no sistema de escrita que os japoneses utilizam: os ideogramas em katakana, hiragana e kanji. A orientação da DI foi de que todo material do curso fosse adaptado para o Romaji (letras romanas). Apesar da professora alertar sobre o fato de que os japoneses não escrevem com o Romaji, a orientação teve o objetivo de tirar o foco da escrita e trabalhar num formato para possibilitar o aprendizado da gramática e cultura de forma rápida, fácil e compreensível para qualquer pessoa de qualquer idade. No entanto, foi recomendado que a professora alertasse no material de estudos sobre a importância de estudar a escrita japonesa, para os que desejassem se aprofundar na língua japonesa.

c. Uma das preocupações da DI era como o aluno iria entender as palavras descritas em japonês, pois uma simples palavra como “are” //som = arê// (aquilo, em japonês) poderia ser lida como o “are” //som = ar// (é, em inglês), comprometendo assim o aprendizado do aluno. Avaliando isso, foi pensado em um formato onde as palavras em língua japonesa ensinadas pela professora fossem gravadas em áudio. A orientação foi de que a professora ao gravar, repetisse 3 vezes a mesma frase ou palavra em uma única gravação: primeiro em um tom normal; segundo em um tom bem lento; terceiro em um tom rápido para fixação.

d. Outra sugestão é de que fosse disponibilizado para os cursistas algumas listas de consultas como por exemplo uma lista com vários verbos e adjetivos. Além disso, foi sugerido que fosse disponibilizado também uma lista de exercícios com gabarito para que eles pudessem exercitar seus conhecimentos após a leitura do *e-book* do curso e antes de realizar a avaliação.

e. Foi sugerida a gravação em vídeo da professora fazendo uma apresentação em japonês com tradução em português.

f. Foi sugerido que antes do aluno ter acesso ao material de estudo, ele respondesse a uma pesquisa de perfil. Essa pesquisa seria importante para que a professora pudesse identificar o perfil das pessoas que procurariam seus cursos, além de saber o alcance do curso.

g. Foi inserido no final do curso uma mensagem para que o cursista entrasse em contato com a DI caso identificasse alguma inconsistência, incoerência, erro ou problema. Possibilitando que o próprio cursista auxiliasse na construção colaborativa do conteúdo.

h. Foi indicado que a linguagem do curso fosse em tom amigável, descontraída, como se a professora estivesse conversando com o aluno, evitando a linguagem extremamente formal e

vocabulário difícil, para que a distância existente em um curso virtual fosse diminuída.

e. Como a proposta do PoCA são cursos de curta duração, pensou-se em vários cursos de curta duração. Desta forma, este primeiro curso teve 30 horas de carga horária, focando em aspectos básicos sobre a cultura japonesa, fonética, estrutura das frases da língua japonesa, flexões finalizadoras e alguns sufixos de tratamento. Outros aspectos da gramática e cultura seriam abordados num próximo curso, dando continuidade aos estudos.

IMPLEMENTAÇÃO. Na fase de Implementação ocorrerá a publicação e execução da proposta, ou seja, será o momento de colocar o curso em prática e realizar os primeiros testes com os alunos (FILATRO, 2018). A fase de implementação foi realizada na plataforma de aprendizagem do moodle do PoCA/SEaD/UFSCar.

- a. O material escrito e adequado conforme sugestões da DI foi revisado por um professor proficiente na língua japonesa.
- b. Após revisão do conteúdo, o material foi enviado para a Coordenadoria de Inovações Pedagógicas e Formativas (CIPeF) da SEaD para a revisão pedagógica e verificar se estava adequado às propostas do portal.
- c. Assim que a CIPeF disponibilizou o ambiente moodle para edição, a DI e a professora fizeram a adequação, edição e gravação do material de estudo no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do moodle, e feito isso, foi feita a revisão do ambiente pela CIPeF.
- d. Concomitantemente a isso, foi necessário cadastrar o projeto do curso na ProExWeb/UFSCar (setor responsável pela gestão das atividades de extensão realizadas pela UFSCar) para que o curso fosse aprovado na universidade.
- e. Com a revisão final do material e do AVA por parte da CIPeF e com a aprovação do projeto do curso no ProExWeb, o curso foi disponibilizado para os alunos no site do PoCA.
- f. Com o curso já disponibilizado no site foram realizadas as divulgações nas redes sociais pela Coordenadoria de Inovações em Tecnologias na Educação (CITE) da SEaD.

3 DISCUSSÃO

AVALIAÇÃO. Na fase da Avaliação será realizada uma análise da eficácia do curso, com ajustes feitos conforme o feedback e os resultados obtidos (FILATRO, 2018). Para esta fase foram realizados levantamentos sobre o perfil dos cursistas e o nível de satisfação com o curso. Todas as informações foram levantadas no dia 31/10/2024.

- **Início do curso:** 22/02/2024
- **Quantidade de inscritos:** 12.610 pessoas
- **Quantidade de pessoas que estão ou que realizaram o curso:** 7.554 pessoas
- **Certificados de conclusão emitidos (22/02 até 31/10/2024):** 763 certificados

Tabela 1. Perfil das pessoas que estão realizando o curso e grau de satisfação de 22/02 até 31/10/2024)

Nível de escolaridade	
Escolaridade	Quantidade de pessoas
Da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental (antigo primário)	27
Da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental (antigo ginásio)	272
Ensino Médio (antigo 2º grau)	2819
Ensino Superior	2982
Especialização (lato sensu)	1001
Mestrado (stricto sensu)	307

Doutorado (stricto sensu)		148	
Não estudou		17	
Identidade de Gênero Feminino: 3.782 pessoas Masculino: 3.543 pessoas Não binário: 96 pessoas Transgênero: 39 pessoas Outro: 09 pessoas Prefere não dizer: 85 pessoas		Idade Menos de 18 anos de idade: 683 pessoas 18 – 24 anos de idade: 2.120 pessoas 25 – 34 anos de idade: 2.044 pessoas 35 – 44 anos de idade: 1.452 pessoas 45 – 54 anos de idade: 800 pessoas 55 – 64 anos de idade: 350 pessoas Mais de 65 anos de idade: 105 pessoas	
País em que nasceu		País em que realizou o curso	
País	Quantidade de pessoas	País	Quantidade de pessoas
Alemanha	2	Alemanha	6
Angola	10	Angola	9
Argentina	10	Argentina	9
Austrália	1	Austrália	6
Bolívia	4	Bélgica	1
Brasil	7.383	Brasil	6.884
Bulgária	1	Canadá	7
Canadá	1	Chile	4
Cazaquistão	1	China	2
Chile	1	Coreia do Sul	1
Colômbia	4	Inglaterra	1
Equador	2	Espanha	2
Espanha	2	Estados Unidos	10
Estados Unidos	3	Filipinas	1
França	2	França	5
Honduras	1	Guiné-Bissau	1
Guiana	1	Honduras	1
Itália	1	Inglaterra	2
Japão	74	Irlanda	1
México	1	Itália	2
Moçambique	6	Japão	533
Panamá	1	México	2
Paraguai	5	Moçambique	5
Peru	13	Países baixos	5
Portugal	12	Paraguai	3
República Dominicana	1	Peru	4
São Tomé e Príncipe	1	Portugal	33
Taiwan	3	Reino Unido	1
Uruguai	1	República da Irlanda	1
Venezuela	6	República Dominicana	1
		São Tomé e Príncipe	1
		Taiwan	3
Grau de satisfação dos cursistas com o curso			

Plenamente satisfeito	73,71%	Uruguai	1
Parcialmente satisfeito	18,35%	Venezuela	6
Neutro / Imparcial:	4,95%		
Parcialmente insatisfeito	1,13%	O curso atendeu as expectativas dos cursistas?	
Plenamente insatisfeito:	1,13%	95,36% dos cursistas responderam SIM	
Não quero responder	0,72%	04,64% dos cursistas responderam NÃO	

Fonte: Poca (2024)

4 CONCLUSÃO

Este artigo relatou um caso de criação e implementação de um Curso Básico de Japonês. A interrelação entre pesquisa, ensino e extensão em um curso básico de japonês cria um ciclo de aprendizado dinâmico e colaborativo, no qual o conhecimento é gerado, aplicado e aprimorado para beneficiar tanto o objetivo de uma universidade pública quanto a comunidade em geral.

Pesquisa: A pesquisa é essencial para fundamentar e aprimorar a prática educacional.

No caso deste curso, algumas contribuições específicas incluem:

Análise do público-alvo: Os dados demográficos revelam uma ampla diversidade em escolaridade, idade e gênero. Isso permite explorar temas como a relação entre o perfil dos cursistas e seus objetivos de aprendizagem. A concentração de participantes com Ensino Médio e Superior sugere que há interesse em temas mais complexos, o que pode orientar futuras investigações sobre o impacto de um segundo idioma em sua trajetória acadêmica e profissional.

Impacto social e cultural: Pesquisas podem ser realizadas para avaliar como o curso contribui para a integração de brasileiros no Japão e outros países, além de fortalecer vínculos culturais.

Inclusão e acessibilidade: É relevante investigar como tornar o curso mais inclusivo, considerando o pequeno número de participantes com escolaridade mais baixa e a distribuição etária.

Metodologia pedagógica: O alto grau de satisfação e expectativas atendidas pode ser investigado para identificar os fatores específicos que fazem do curso um sucesso, como o uso de tecnologias e abordagens interativas.

Ensino: O curso de japonês exemplifica o potencial do ensino a distância em democratizar o acesso ao aprendizado. Algumas interseções importantes incluem:

Inovação educacional: O formato do curso pode ser estudado como modelo para outros projetos educacionais, especialmente aqueles voltados a públicos diversos e dispersos geograficamente.

Capacitação de educadores: O projeto oferece oportunidade para formar professores que dominem não só o conteúdo, mas também ferramentas digitais e estratégias pedagógicas específicas para o ensino de idiomas.

Criação de novos conteúdos: A demanda observada indica a possibilidade de expandir para cursos intermediários e avançados, fortalecendo o vínculo dos participantes com o ensino ao longo do tempo.

Aprendizado contínuo: A diversidade de idades e origens mostra que o curso pode atender tanto jovens em início de carreira quanto adultos buscando enriquecimento cultural ou melhor integração no Japão.

Extensão: A extensão conecta a universidade ou instituição com a sociedade, criando impacto direto e imediato. No caso do curso:

Alcance global da língua e cultura japonesa: O curso promove a difusão da língua e cultura japonesa para brasileiros em diversos países, contribuindo para o fortalecimento de laços

culturais e diplomáticos.

Integração de brasileiros no exterior: Para os participantes no Japão (533 pessoas), o curso é uma ferramenta crucial para facilitar a integração social e profissional.

Atendimento inclusivo: A presença de participantes com baixa escolaridade e de diferentes países reforça o caráter inclusivo do projeto.

Promoção da língua portuguesa e da diversidade brasileira: Além de ensinar japonês, o curso pode ser uma plataforma para destacar a diversidade da comunidade brasileira ao redor do mundo, promovendo intercâmbio cultural.

A criação do Curso Básico de Japonês, em apenas 8 meses de implementação, cumpriu e está cumprindo seu objetivo de oferecer aprendizado gratuito, de qualidade e acessível sobre a língua e cultura japonesa, superando as expectativas da professora e dos demais voluntários. Os resultados demonstram um alcance significativo, com milhares de participantes de diversas nacionalidades e idades (atingindo inclusive crianças e pessoas idosas), consolidando o curso como uma ferramenta valiosa para interessados em intercâmbio cultural e profissional com o Japão. Apesar do grande público que o curso conquistou e tem conquistado em diferentes locais do mundo, sendo ministrado, revisado e organizado apenas com pessoas voluntárias, é observado um grande potencial no formato do curso que pode ser melhorado, como:

- melhoria visual do material disponibilizado e futuros materiais;
- prática oral e conversação;
- produção de material para aprofundar os assuntos já abordados, no formato idealizado pelos voluntários;
- produção de apostilas para a prática oral e conversação;
- interação com os cursistas dentro do ambiente virtual de aprendizagem em forma de tutoria;
- constância de materiais de estudos novos.

Tais melhorias esbarram na lentidão e muitas dificuldades quando tratamos de esforços de pessoas voluntárias. E, para fortalecer e expandir o impacto do Curso Básico de Japonês, sugere-se novas parcerias que, assim como as pessoas voluntárias desse projeto e como o PoCA/SEaD/UFSCar, defende a democratização de acesso universal de qualidade à educação. Diante disso, são importantes parcerias como associações nipo-brasileiras que são organizações sem fins-lucrativos, cujo propósito é promover a integração nipo-brasileira, preservando e divulgando a cultura japonesa. Além disso, parcerias com agências governamentais podem ser muito valiosas e relevantes. A JICA (*Japan International Cooperation Agency*), por exemplo, que atua com o objetivo de apoiar o desenvolvimento e a estabilidade socioeconômica em países parceiros, seria uma sugestão de parceria que poderia oferecer apoio estratégico e recursos para viabilizar novas edições e aprimorar o conteúdo.

REFERÊNCIAS

KENSKI, Vani Moreira. Por que design instrucional? In. KENSKI, Vani Moreira. **Design instrucional para cursos on-line**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019.

FILATRO, Andrea. **Design Instrucional na prática**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2008.

UFSCar. **PoCA**. Portal de Cursos Abertos. Disponível em: <<https://cursos.poca.ufscar.br/>> acesso em 28/10/2024.